



THAMYRES COTTA E SILVA

Influência da musicoterapia na percepção de dor de pacientes oncológicos

**ITAPERUNA
RIO DE JANEIRO – BRASIL
2023**



THAMYRES COTTA E SILVA

Influência da musicoterapia na percepção de dor de pacientes oncológicos

Projeto de Pesquisa Científica
orientado pelo Prof. Dr. Sérgio
Gomes da Silva na Disciplina de
Trabalho de Conclusão do Curso de
Medicina do Centro Universitário
Redentor.

**ITAPERUNA
RIO DE JANEIRO – BRASIL
2023**

Título do projeto: A influência da musicoterapia na percepção de dor de pacientes oncológicos.

Autores: Thamyres Cotta e Silva¹; Sérgio Gomes da Silva².

Afilições: (1) Centro Universitário Redentor; (2) Fundação Cristiano Varella.

Resumo

A priori, a música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma atividade importante para o desenvolvimento do raciocínio, facilitando a concentração e o equilíbrio das emoções. Ademais, é uma modalidade relevante para o desenvolvimento da mente humana e para o equilíbrio emocional, com isso, estudos comprovaram que, quando a música faz parte do cotidiano das pessoas, elas conseguem lidar com as adversidades da vida. A música tem sido utilizada para ajudar pessoas com uma variedade de condições de saúde, incluindo transtornos mentais, distúrbios do desenvolvimento, doenças crônicas e condições neurológicas. Visto isso, adotou-se uma forma de utilizar a música como um tratamento não farmacológico e conservador, a musicoterapia, em redes hospitalares, principalmente em pacientes oncológicos. Diante disso, a finalidade deste trabalho é investigar a influência da musicoterapia na percepção de dor em pacientes oncológicos, analisando como esses pacientes se sentem antes e depois da musicoterapia. O estudo será realizado via Escala Visual Analógica, que pretende entender como esse tratamento conservador pode conduzir a doença. O método escolhido será subdividido em etapas, a primeira que busca analisar a dor desse paciente antes de cantar uma melodia e a segunda como esse paciente se sente depois da música. O estudo da musicoterapia para pacientes oncológicos é de grande relevância, pois essa terapia complementar tem mostrado resultados positivos na melhora da qualidade de vida desses pacientes, tanto em aspectos físicos como psicológicos e emocionais. Portanto, visando uma melhora na rotina hospitalar desses pacientes, o estudo da influência da música na percepção de dor dos pacientes oncológicos busca ajudar essas pessoas e implementar a musicoterapia como um tratamento conservador em hospitais que ainda não adotaram essa possibilidade.

Palavras-chave: Música; Pacientes oncológicos; Tratamento não farmacológico; Musicoterapia; Dor.

1. Introdução

A música é uma forma de arte que tem sido usada para fins terapêuticos há milhares de anos e, na medicina atual como um importante tratamento não farmacológico de várias condições de saúde, incluindo a dor em pacientes com câncer. É capaz de exercer caráter social agregador e ainda promover a conexão do sujeito com seu mundo interno por meio da reflexão sobre suas próprias emoções, memórias, ideias e pensamentos (Bruscia, 2016; Ruud, 1998). Assim, pode-se afirmar que a música é uma forma de comunicação universal (Fallavigna et al., 2016).

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) implementou em seu roteiro as Práticas Integrativas e Complementares (PIC'S) oferecendo 29 procedimentos de forma integral e gratuita para à população e, a musicoterapia está incluída nesse recurso terapêutico. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças (Ministério da Saúde, 2023). Dados apontam que as Práticas Integrativas e Complementares estão presentes em quase 54% dos municípios brasileiros, distribuídos pelos 27 estados e Distrito Federal e todas as capitais brasileiras (Ministério da Saúde, 2023).

A influência da musicoterapia na percepção de dor de pacientes oncológicos tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores ao longo dos anos. Um estudo publicado em 2020 na revista "European Journal of Oncology Nursing" mostrou que a musicoterapia pode reduzir significativamente a intensidade da dor em pacientes com câncer, bem como melhorar a qualidade de vida e reduzir a ansiedade. Nesse contexto, o sofrimento dos pacientes oncológicos, muitas vezes, está relacionado com a vivência da dor, incapacitando-os quanto ao físico, isolamento familiar e, bloqueio do convívio social incluindo o lazer. Com isso, ela pode variar quanto a sua intensidade, localização e sua duração e, dessa maneira, podendo afetar significativamente a qualidade de vida desses pacientes. Assim sendo, diversos têm sido os estudos que apontam o recurso musical como importante ferramenta no enfrentamento de doenças, por impactar na estabilização de sintomas considerados recorrentes e facilitar a adaptação a tratamentos, que sensibilizam tanto o doente quanto seus cuidadores (Campos & Nakasu, 2016).

A terapia hospitalar ajuda pacientes e familiares a enfrentarem a doença e não desistir do tratamento. A dor nos indivíduos em tratamento oncológico pode também desencadear sintomas depressivos, de ansiedade e medo. Afetando a qualidade de

vida, o humor e o bem-estar emocional do paciente. Por isso, a hospitalização desses pacientes torna-se um desafio para os familiares, médicos e amigos. Tal situação faz emergirem sentimentos de perda associados ao adoecimento: mudanças nos papéis desempenhados nos contextos familiar, profissional e social, limitações físicas decorrentes do diagnóstico e do tratamento, comprometimento dos recursos psicológicos de pacientes e familiares (Petersen, 2012). Diante desse fato, é notório que a música é benéfica no tratamento de pacientes oncológicos, isso porque, ajuda a melhorar a convivência do paciente com a doença, o contato da família com a equipe multidisciplinar de saúde responsável pela conduta do tratamento e, o tempo de internação do paciente, que se torna menor naqueles que incluem a musicoterapia como um tratamento conservador (Rede Câncer, 2023).

Dessa forma, a musicoterapia visa diminuir essas dificuldades, sendo um importante estimulador para o bom convívio no ambiente hospitalar, visto que essa rotina se torna cansativa e desanimadora com o passar do tempo. A proposta de estudo é também aliviar a dor nos pacientes com câncer.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

Analisar a influência da musicoterapia na percepção de dor de pacientes oncológicos.

2.2. Objetivo secundários

a) Investigar se a musicoterapia é eficaz na melhora da dor em pacientes oncológicos do Hospital do Câncer de Muriaé-MG, por meio de análise da percepção de dor na Escala Visual Analógica (EVA), antes e depois da musicoterapia.

3. Método

3.1. Participantes

A pesquisa contará com a participação de 100 pacientes oncológicos do Hospital do Câncer de Muriaé-MG.

3.2. Critérios de inclusão

Poderão participar desta pesquisa pacientes oncológicos que estão em tratamento no Hospital do Câncer de Muriaé, maiores de 18 anos e menores de 70 anos de idade, podendo ser de ambos os sexos e de todas as etnias.

3.3. Critérios de exclusão

Estão excluídos desta pesquisa pacientes impossibilitados de responder a Escala Analógica Visual da Dor.

3.4. Procedimentos

A pesquisa será realizada através de uma Escala Visual Analógica, com a finalidade de avaliar a dor antes e depois da musicoterapia em pacientes em tratamento contra o câncer. Dito isso, os dados serão analisados e encaminhados pelo software para criação da interpretação de gráficos e tabelas.

3.4.1 Escala Visual Analógica para avaliação de percepção da dor

A Escala Visual Analógica (EVA) é uma ferramenta amplamente utilizada para avaliar a intensidade da dor em pacientes. Ela consiste em uma linha horizontal de 10 centímetros, com uma extremidade representando "nenhuma dor" e a outra extremidade representando "dor insuportável". O paciente é solicitado a marcar em algum lugar na linha de acordo com a intensidade de sua dor, geralmente usando um marcador ou lápis. A importância da EVA na avaliação da percepção de dor é que ela oferece uma maneira padronizada e objetiva de medir a intensidade da dor do paciente. Isso pode ser particularmente útil em situações clínicas em que é importante monitorar a eficácia do tratamento da dor ao longo do tempo. Além disso, a EVA também pode ser útil para pacientes que têm dificuldade em se comunicar verbalmente, como crianças muito jovens ou pacientes com demência. A EVA é fácil

de usar, não é invasiva e pode ser rapidamente administrada em uma variedade de configurações clínicas.

3.4.2. Musicoterapia

Será realizado um levantamento entre os pacientes do Hospital do Câncer de Muriaé, com o intuito de investigar o estilo musical dessas pessoas (a preferência). Após isso, analisar o grau da dor do paciente, através da Escala Visual Analógica, que será utilizada em dois momentos, antes e depois da musicoterapia, com o intuito de pesquisar a influência desse tratamento na percepção de dor dos pacientes oncológicos.

3.5. Análise estatística

Os procedimentos estatísticos serão conduzidos utilizando o software. A análise dos dados será descritiva (frequência simples, percentual, média e desvio padrão) e inferencial, optando-se pelo teste t de Student para comparar os resultados de antes e depois da musicoterapia. A diferença estatística considerará $p < 0,05$. Para o desenvolvimento dos gráficos será usado o Grand Pad Prisma 6.0.

4. Cronograma e execução

O cronograma de execução do projeto está apresentado abaixo na tabela 1.

Tabela 1. Cronograma de execução do estudo.

Etapas	Junho- Julho 2023	Agosto- Outubro 2023	Novembro 2023- Fevereiro 2024	Março- Abril 2024	Maio- Junho 2024	Até Março 2025
Aprovação do projeto no CEP	X					
Seleção das amostras		X	X			
Aplicação ferramenta Escala Visual Analógica		X	X	X	X	
Comparação dos achados antes e depois da musicoterapia			X	X	X	
Envio do relatório parcial			X			
Apresentação dos resultados parciais			X			
Envio do relatório de conclusão					X	
Apresentação do trabalho concluído					X	
Publicação do trabalho em eventos e revista científica					X	X

CEP = Comitê de Ética em Pesquisa.

5. Viabilidade financeira

Esse projeto não precisa de valores financeiros para ser concluído.

6. Relevância

A análise da influência da musicoterapia na percepção de dor de pacientes oncológicos é extremamente relevante, pois a dor é um sintoma comum em pacientes com câncer e pode afetar negativamente a qualidade de vida. A musicoterapia tem sido utilizada como uma terapia complementar para gerenciar a dor e melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer. A música pode ajudar a reduzir a ansiedade e a tensão muscular, proporcionando um ambiente relaxante e confortável para o paciente.

7. Referências

Bruscia, K. E. **Definindo musicoterapia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Enelivros, 2016.

Campos, L. F. & Nakasu, M. V. (2016). **Efeitos da utilização da música no ambiente hospitalar: Revisão sistemática**. Revista Sonora, 6(11). Disponível em: <https://www.publonline.lar.unicamo.br/>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

Fallavigna, D., Bellaguarda, M. L. R., Gaio, T. C. , & Rosa, M. C. (2016). **A música na assistência à saúde de pacientes em cuidados paliativos**. Revista Eletrônica Estácio Saúde, 5(1). 190-201. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/2240/1065> . Acesso em: 28 de maio de 2023.

Franco, M.; Rodrigues, A. **A música no alívio da dor em pacientes oncológicos**. São Paulo, p. 147-51, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242199399_A_musica_no_alivio_da_dor_e_m_pacientes_oncologicos_Music_therapy_in_relief_of_pain_in_oncology_patients . Acesso em: 07 de maio de 2023.

Ministério da Saúde. **Práticas integrativas e complementares**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics> . Acesso em: 28 de maio de 2023.

Petersen, E. M. (2012). **Buscando novos sentidos à vida: Musicoterapia em cuidados paliativos**. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, 11(2). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8944> . Acesso em 28 de maio de 2023.

Ruud. E. (1998). Music therapy: Improvisation, communication and culture. Gilsum: Barcelona Publishers. Acesso em: 28 de maio de 2023.

Rede Câncer. A terapia da música. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/rrc-07-social-a-terapia-da-musica.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2023.